

CURSO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UM PASSO PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

Um Guia para Elaboração de Projetos Socioambientais



Autores:

Fabio Fernandes Barbosa
Hismenia Gomes de Mattos Diniz da Cruz

Julho, 2015

Definição

“Um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades interrelacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados.” (ONU, 1984)

Todo projeto nasce do desejo de transformar uma determinada realidade. Ele surge de uma ideia de solucionar uma questão específica. Para ser bem sucedido, o projeto deve ser bem elaborado o que significa dizer que requer tempo e paciência para que se possa trabalhar em conjunto, exercitando o respeito e a capacidade de ouvir o outro.

Um projeto surge em resposta a um problema ele deve antes de qualquer coisa, contribuir para a solução de problemas, transformando IDEIAS em AÇÕES.

Projeto é um processo participativo desde o começo, pois não se pode realizar soluções sem a participação de todos os envolvidos, o projeto se torna uma ferramenta de trabalho do professor.

O documento chamado PROJETO é o resultado obtido ao se “projetar” no papel tudo o que é necessário para o desenvolvimento de um conjunto de atividades a serem executadas: quais são os objetivos, que meios serão buscados para atingi-los, quais recursos serão necessários, onde serão obtidos e como serão avaliados os resultados.

Como começar a elaboração de um Projeto?

O trabalho começa pelo que sempre é feito nas escolas antes do início de qualquer trabalho – **O Planejamento**.

Este planejamento deve ser coletivo, considerando que o projeto vai ser executado de forma coletiva.

O coletivo no ambiente escolar representa os professores, o pessoal de apoio, a direção da escola, os alunos e a comunidade.

- **Pré-diagnóstico**

Chamar algumas pessoas representativas destes segmentos e distribuir a tarefa de cada um junto ao seu segmento, recolher sugestões sobre o projeto. Estas sugestões servirão de ponto de partida para a realização de um diagnóstico. Esta etapa pode ser considerada como um pré-diagnóstico, pois é a partir desta abordagem e que faremos um recorte do tema do projeto.

- **Diagnóstico**

O diagnóstico é a fase que antecede um projeto. Por meio dele é possível saber o que está acontecendo no ambiente. Ou seja, fazer um levantamento dos problemas ambientais que são motivos de preocupação para a maioria da comunidade.

Existem várias formas de fazer um diagnóstico uma delas é através de entrevistas, reuniões em grupo, um questionário, entre outros.

Feito o diagnóstico, os dados deverão ser organizados e serem apresentados para os parceiros numa reunião.

Solicitar a uma pessoa do grupo, que possa escrever as idéias que vão sendo colocadas, deve assumir a tarefa de organizá-las no quadro, tendo o cuidado de ouvir a todos e estimular a participação.

Num quadro selecionar o que é problema e o que pode ser considerado como uma potencialidade. A partir dessa hierarquização já existe elementos para escolher o tema e elaborar o projeto

O Projeto

Escolhido o tema ou o recorte temático, está na hora de elaborar o projeto.

Apresentação - Quem Somos?

É hora de contar a história de sua entidade: quando ela surgiu, o que motivou sua criação, quais são seus objetivos e sua área de atuação.

Identificação do Projeto. *O QUE QUEREMOS FAZER?*

Deve conter o título do projeto, o local em que será implementado, a data da elaboração, a duração do projeto e o início previsto. O Título do projeto deve ser atrativo e estar relacionado ao tema. (Anexo).

Etapas para a elaboração de projetos: As etapas apresentadas a seguir contemplam itens contidos na apresentação e condução de um projeto.

1. Introdução
2. Justificativa
3. Objetivos
4. Público-alvo
5. Metas
6. Metodologia
7. Avaliação
8. Mapeamento dos principais parceiros
9. Comunicação
10. Tipos de recursos
11. Cronograma das atividades
12. Orçamento
13. Ações futuras

1. Introdução - *Qual o cenário do problema?*

O texto deve ser claro e objetivo. Sua função é aproximar o leitor da realidade em que o projeto será desenvolvido. Esta etapa deve conter informações gerais sobre o público-alvo e suas condições de vida, os problemas socioambientais existentes e os grandes desafios a serem superados.

O problema deve ser delimitado e caracterizado para conhecermos suas dimensões, origens, histórico, implicações e outras informações. Esta prática nos dará maior intimidade com o tema, permitindo um diagnóstico mais fiel e definindo estratégias mais precisas para sua resolução.

Deve descrever com detalhes a região onde vai ser implantado o projeto; situação ambiental (como os recursos naturais foram e estão sendo usados), principais atividades econômicas, número de famílias/pessoas direta e indiretamente envolvidas/beneficiadas com os resultados do projeto, condição de saúde e educação, formas e meio de transporte, problemas ambientais e econômicos, organizações potencialmente existentes, etc.

Aqui deve ficar claro que o projeto é uma resposta a um determinado problema percebido e identificado pela comunidade escolar.

Após a caracterização do problema/situação, podemos justificar a necessidade da intervenção. Esclarecimentos sobre a importância de sua realização à nível sócio-econômico-ambiental, evidências da sua viabilidade.

2. Justificativa - *Por que fazer?*

Enquanto a introdução apresenta o cenário em que o projeto está inserido, a justificativa descreve as razões pelas quais o projeto precisa acontecer, e como pode impactar positivamente a qualidade de vida da população envolvida e do ambiente.

É preciso destacar os problemas socioambientais que o projeto enfrentará e a eficácia das suas ações, e de que forma elas contribuirão para a transformação da realidade.

Nesta etapa é fundamental demonstrar um amplo conhecimento do problema, e de sua interferência no contexto local e regional, e da base conceitual com que se vai trabalhar. Também é importante citar dados, referências bibliográficas e outras experiências que reforcem a justificativa do projeto. Não se esqueça: trata-se da “defesa” do projeto.

A justificativa é uma parte muito importante em um projeto, ela é deve responder: *Por que executar o projeto?*

Algumas perguntas que podem ajudar a responder esta questão:

- Qual a importância desse problema/questão para a comunidade? E para a conservação dos recursos naturais da região?

- Existem outros projetos semelhantes sendo desenvolvidos nessa região ou nessa área temática?
- Qual é a possível relação e atividades semelhantes ou complementares entre eles e o projeto proposto?
- Quais são os benefícios econômicos, sociais e ambientais a serem alcançados pela comunidade e os resultados para a região?

A justificativa mostra a importância do estudo a partir do diagnóstico. É aqui que as pessoas são motivadas para compartilharem da ideia e que se consegue captar novos parceiros e apoio financeiro para apoiar o projeto. É na justificativa que é apresentado a fundamentação teórica.

3. Objetivos - *O que se pretendemos fazer?*

Objetivo Geral

Tem-se empregado o termo objetivo geral para a situação ideal que se deseja alcançar. O objetivo geral deve expressar o que se quer alcançar com o projeto. Quais mudanças os participantes esperam que aconteçam na comunidade.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são aqueles que definem os conteúdos e as aprendizagens que deverão ocorrer quando os alunos realizarem as atividades e ações previstas no projeto. Esses objetivos específicos podem estar relacionados com conteúdos e objetivos do tema transversal Meio Ambiente, ou com conteúdos e objetivos das áreas envolvidas.

No projeto em questão estão implicadas as áreas de Ciências Naturais, Geografia e Matemática – nesse caso, cada área define alguns objetivos específicos. Por exemplo, em Ciências Naturais: compreender a relação do ciclo dos materiais com a conservação dos recursos naturais. Em Língua Portuguesa: produzir um roteiro de vídeo informativo, considerando as

características do gênero, e utilizá-lo de fato, e produzir um texto informativo, respeitando as características do portador (folheto) e abordando as informações de forma clara e acessível.

Equipe de elaboração do Projeto

Os objetivos específicos também podem ser chamados de resultados esperados. São os efeitos diretos das atividades ou ações do projeto. Ao contrário dos objetivos gerais, que nem sempre poderão ser plenamente atingidos durante o prazo de execução do projeto, os objetivos específicos devem se realizar até o final do projeto.

4. Público-alvo - *Quem são os beneficiários do projeto?*

É o público que será beneficiado pelo projeto. Uma definição clara do público-alvo contribui para o estabelecimento de linguagens e métodos adequados para atingir os objetivos propostos. Assim, deve-se levar em consideração sua faixa etária, o grupo social que representa, sua situação socioeconômica, entre outras.

Devem descrever os resultados concretos e quem será beneficiado com a realização do projeto. De uma forma geral podem responder as seguintes perguntas:

- De quem partiu a iniciativa de elaborar o projeto? Foram realizados encontros com os beneficiários? Quantas pessoas participaram? Faça uma breve descrição do processo de elaboração da proposta.
- Como se dará a participação dos beneficiários na execução do projeto?
- Como a comunidade será beneficiada com o projeto? Através de quais benefícios?

5. Metas - *Como vamos fazer para alcançar os objetivos?*

As metas consistem em ações necessárias para alcançar determinado objetivo específico. Elas sempre são quantificadas e realizadas em um determinado período de tempo.

Elas são sempre quantificadas e realizadas em determinado período de tempo. Metas claras facilitam a visualização dos caminhos escolhidos, contribuem para orientar as atividades que estão sendo desenvolvidas e servem como instrumento para avaliar o que foi previsto e o que foi realizado

6. Metodologia - Como fazer?

Esta pergunta define o caminho a ser percorrido ao longo do projeto, ou seja, esclarece ao leitor os referenciais teóricos que norteiam o trabalho e os métodos a serem utilizados para alcançar os objetivos específicos propostos.

A metodologia deve descrever as formas e técnicas que serão utilizadas para executar as atividades previstas, devendo explicar passo a passo a realização de cada atividade.

. De cada modo cada professor vai fazer seu planejamento para tratar o tema em questão.

A importância da participação de todos os professores é indiscutível. Porque é neste momento, que os professores vão planejar suas atividades e que podem ser feitas em duas etapas:

Etapa 1. Geral

Envolvendo todo o coletivo de professores da escola. Dentro do tema escolhido o que vai ser tratado de modo integral e de forma significativa para a escola

Etapa 2. Específica

Esta etapa é para que cada uma das áreas de conhecimento. Isto quer dizer que os outros professores da mesma disciplina ou da mesma série vão fazer para ajustar o conteúdo que deverá ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como o professor pode inserir o tema do projeto no seu planejamento pedagógico.

Método de Trabalho

É o conjunto de técnicas, instrumentos e recursos que serão utilizados para alcançar as metas estabelecidas e, em consequência, os objetivos específicos propostos. É muito importante que se mostre nesta etapa a razão da escolha do método e a forma como será empregado para sensibilizar e

mobilizar as comunidades envolvidas na realização compartilhada das metas e objetivos

Oficinas: São entendidas como forma de produção coletiva do conhecimento, com base no princípio de que todos têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada. Uma oficina tem três momentos, a saber:

Audiovisuais - filmes, slides, transparências: Técnicas que permitem observar, indiretamente, situações ocorridas em lugares e momentos diferentes.

Debates: Técnica que pretende desenvolver a argumentação lógica e a capacitar os participantes para a observação do adversário, anotando os seus pontos de vista para fazer a contra-argumentação. É adotada em temas polêmicos que geram blocos de posições diferentes.

Artes plásticas, desenho, colagem, pintura e outros: Possibilitam aos participantes a fixação dos conhecimentos adquiridos, desenvolvendo a imaginação, sensibilidade e criatividade, e a capacidade de observação.

Estudo do meio: Proporciona as condições para o conhecimento dos conjuntos mais significativos da natureza e da comunidade. Possibilita ver, ouvir, tocar, cheirar, sentir, perceber o ambiente, e oferece meios para que se possa pensar sobre o que a percepção sensitiva informou, e refletir sobre a contribuição de cada um ao meio do qual somos participantes e não meros espectadores.

Dinâmica de grupo: Técnica que estimula a interiorização e leva ao autoconhecimento

7. Avaliação - *O que mudou?*

O processo de avaliação deve acontecer de forma constante e periódica durante todo o ciclo de vida do projeto. A avaliação pode ser interna, quando realizada pelos próprios membros da instituição, externa, quando os avaliadores não são vinculados à instituição, ou mista quando inclui avaliadores internos e externos. As mais usuais são:

Avaliação de resultado: Consiste em verificar o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas, no período de tempo previsto. Normalmente a avaliação inclui uma visita ao local do projeto, a verificação dos

relatórios técnicos e fotográficos, listas de presença das reuniões realizadas, e um olhar atento sobre o material gerado como fotos, documentos, materiais instrucionais e de comunicação, entre outros itens.

A avaliação deve responder às seguintes questões:

- Quais foram as mudanças?
- Como poderemos avançar mais?
- Qual o nosso nível de ação?
- Onde conseguimos chegar e como vamos fazer para ir além?

8. Mapeamento dos possíveis parceiros - *Quem são os parceiros?*

Mostra as articulações e parcerias que facilitarão a execução das etapas do projeto e possibilitará sua continuidade, o nascimento de novas ideias e a criação de novos projetos.

9. Comunicação do projeto - *Como contar nossa história?*

A comunicação serve para contar a todos, direta ou indiretamente envolvidos, o que está sendo feito, quais são as dificuldades encontradas, os resultados alcançados, servindo inclusive para estimular a adesão de novas parcerias e apoios. Técnicas de comunicação bem empregadas facilitam a divulgação do projeto, a mobilização social e o seu fortalecimento na medida que promovem a comunicação em massa. Para tanto são utilizadas diferentes estratégias.

Comunicação pode acontecer por meio de:

Material impresso: deve utilizar uma linguagem simples e regional. A boa apresentação conquista o leitor, por isso mesmo é importante que as margens sejam folgadas, o tamanho das letras facilite a leitura, o espaço entre linhas seja considerável e quando necessário utilizar ilustrações.

Visitas: procurar as instituições locais: escolas, unidades de saúde, centros culturais, centros comunitários, associações de bairro, etc. As primeiras visitas servem para uma apresentação pessoal do projeto e devem despertar o interesse das pessoas em quererem participar do projeto. .

Comunicação de massa. O objetivo é contar ao maior número de moradores locais e do entorno, o que está sendo feito e como as coisas estão caminhando:

- As **rádios** locais, muito ouvidas, são estratégicas para a ampla divulgação dos acontecimentos.
- Os **jornais** locais também garantem inserção.
- As **faixas** espalhadas por pontos bastante frequentados podem anunciar eventos dirigidos a um público maior que o diretamente beneficiado, como por exemplo, um mutirão de plantio.
- O uso de **camisetas** do projeto cria identidade e contribui para a elevação da auto estima dos beneficiários.

A divulgação das experiências bem sucedidas é de fundamental importância, tanto para a continuidade do projeto, quanto para o impacto positivo que o projeto pretende deixar na comunidade. As ações de disseminação dos resultados também precisam ser apresentadas como uma satisfação para os parceiros.

Para divulgar o que fizeram pode ser uma festa, exposição de produtos, entre outros. Este é o momento para o projeto ter visibilidade e também para sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola preocupada e atenta com o que acontece ao que acontece na comunidade e no mundo.

As propostas de divulgação poderão ser planejadas em nível local ou regional, incluindo os seguintes itens:

- Definição do que será objeto de divulgação (metodologias, técnicas, experiências);
- Definição dos produtos por meio dos quais será feita a divulgação (livros, artigos para revistas/jornais, vídeos, seminários, propriedades piloto);
- Definição das atividades de divulgação (palestras, reuniões);
- Definição da abrangência da divulgação (local ou regional);
- Definição do público que se pretende atingir (outras populações com características semelhantes às dos beneficiários do projeto, órgãos públicos, setores acadêmicos, organizações não governamentais, etc

Como podemos ver, disseminar é mais do que divulgar, é tornar o projeto visível para a comunidade que poderá transformá-lo em um novo modelo de trabalho. Deste modo, disseminar torna-se uma atitude todo o tempo de duração do trabalho.

10. Tipos de recursos e fontes de financiamento - *Onde* *buscar os recursos necessários?*

Captar recursos significa buscar meios de suprir as necessidades de um projeto. Os recursos podem ser originados das seguintes fontes:

Recursos públicos: são aqueles advindos de órgãos governamentais brasileiros, podendo ser de diferentes níveis: municipais, estaduais e/ou federais, de governos internacionais.

Recursos privados: são aqueles advindos das mais diversas instituições, tais como:

a) Empresas:

Financiar projetos socioambientais, além de ser uma forma de contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades, divulga a empresa, valoriza sua imagem, fortalece sua marca e confere a fidelidade do consumidor. Antes de solicitar recursos para determinada empresa é fundamental conhecer seu ramo de atuação e a área de responsabilidade social em que atua.

b) Associações religiosas:

Associações religiosas têm desempenhado um importante papel na trajetória de fortalecimento dos movimentos sociais, assim como na formação e consolidação de muitas organizações da sociedade civil voltadas para a transformação social.

Algumas instituições possuem seus próprios projetos, outras realizam doações ou financiam projetos na área de direitos humanos, desenvolvimento social, violência, geração de renda e meio ambiente.

As igrejas têm o potencial de agregar muitos fiéis que costumam contribuir mensalmente para a sua manutenção e fazem doações ocasionais para financiar projetos comunitários. Contatar o padre ou pastor de uma igreja local é uma forma de divulgar o projeto de sua entidade que pode posteriormente ser beneficiado pela instituição. A igreja também pode fazer parte da rede de relacionamentos do projeto e ser uma importante parceira na divulgação de eventos, campanhas e reuniões comunitárias que se pretende realizar.

c) Fundações:

São instituições de origem empresarial ou de outras entidades privadas, criadas com a finalidade de executar ou financiar projetos sociais, ambientais e culturais voltados para o desenvolvimento e bem-estar social.

Várias fundações possuem páginas na internet. Vale a pena dar uma conferida e verificar informações mais detalhadas como: missão da entidade, área de atuação, linhas de financiamento, entidades parceiras, projetos apoiados e desenvolvidos entre outras informações.

11. Cronograma de Atividades - *Quando faremos o que?*

Nele definimos o período de duração do projeto e como o conjunto das ações propostas se distribui pelo tempo. Se o período proposto for muito longo pode prever uma revisão de cronograma como uma atividade, mas o ideal é que o cronograma seja apresentado do início ao fim.

No cronograma também deverão aparecer todos os produtos que serão entregues ao longo do processo como: publicações, vídeos, relatórios* , localizados no tempo.

12. Orçamento do projeto – *Quanto custa e quais são os recursos necessários?*

Após um planejamento detalhado das atividades, pode-se perguntar quanto custará o projeto, quando se darão as despesas e quando os recursos deverão estar disponíveis. O orçamento é um resumo ou cronograma financeiro do projeto, no qual se indica com o que e quando serão gastos os recursos e de que fontes virão os recursos.

No orçamento as despesas devem ser descritas de forma agrupadas. O orçamento devem ser descritos com todos os itens de despesa individualmente, conforme exemplo:

Material de consumo: são materiais como papel, lápis, embalagens para mudas, pequenas ferramentas, combustível, etc. Dê a especificação do material (papel, lápis, etc.), unidade de medida (metros, kg, etc.), marca (quando couber), quantidade, custo unitário e custo total.

Custos administrativos: são despesas correntes necessárias ao funcionamento das entidades, tais como aluguel, contas de luz, telefone, material de escritório, etc. Normalmente se faz uma proporção do uso destas coisas para cada projeto.

Equipe Permanente: é a equipe de técnicos e outras pessoas que estarão envolvidas durante e com a implementação do projeto.

Serviços de terceiros: são os serviços temporários prestados ao projeto, por pessoas físicas ou jurídicas. Especifique o serviço (serviços de medição de áreas, serviços de engenharia florestal, etc.) unidade de medida (horas, dias, meses) quantidade, custos.

Diárias e hospedagem: são despesas correntes de viagem e estadias de pessoas da equipe em função de atividades previstas no projeto (vistoria em campo, cursos, seminários) ou de consultores de outras instituições solicitados para tarefas específicas.

Veículos, máquinas e equipamentos: dimensione bem a aquisição de veículos, máquinas e equipamentos e especifique o tipo de veículo (utilitário pick-up, automóvel, etc.) ou do bem a ser adquirido (fax, TV, vídeo, etc.), quantidade, marca/modelo e o custo.

Obras e instalações: relacione o tipo (casa, galpão, depósito, etc.) de obras e instalações necessárias à implantação do projeto. Indique a unidade de medida (m^2), quantidade e custo.

13. Ações futuras / Sustentabilidade. *O que poderemos fazer futuramente?*

Alguns projetos, diferentemente do proposto, tem previsão de continuarem como por exemplo, projetos de desenvolvimento da instituição, programas de monitoramento de parâmetros ambientais, programas de conservação de áreas entre outros. Nestes casos, faz-se necessária a adoção de estratégias para geração de recursos, não somente financeiros, mas também humanos, uma vez que os financiadores nem sempre terão disposição de apoiá-lo indefinidamente.

É interessante que todo projeto tenha a perspectiva de atingir a autossustentabilidade ecológica e econômica, durante e após o término do repasse dos recursos. Neste sentido deve-se descrever com que meios e de que forma a organização e a comunidade envolvida planejam continuar as atividades após o término dos recursos.

Existem projetos que prevêm a geração de renda através da comercialização de produtos e/ou serviços produzidos. Nestes casos a maioria das fontes financiadoras exige estudos de mercado que contemplem os seguintes itens: quantidade de produção no início das atividades, quantidade de produção prevista ao final das atividades, custo de produção, preço de mercado, mercado alvo, condições de escoamento da produção, produtos concorrentes, condições de armazenagem, incremento de renda previsto com o projeto, etc.

Neste item, deve-se procurar demonstrar qual o potencial de sustentabilidade do projeto proposto. As questões a seguir servem como referência para esta descrição:

- É possível estimar a durabilidade dos resultados e dos impactos do projeto?
- Sua organização pretende dar prosseguimento ao projeto após o financiamento do mesmo? Explique como.
- Os beneficiários ou outras instituições (comunidades, famílias, prefeituras, ONGs) pretendem dar continuidade ao trabalho após o término do financiamento?
- Definição dos produtos por meio dos quais será feita a divulgação (livros, trabalho. Deste modo, disseminar torna-se uma atitude todo o tempo de duração do trabalho.

Neste item, deve-se procurar demonstrar qual o potencial de sustentabilidade do projeto proposto. As questões a seguir servem como referência para esta descrição:

- É possível estimar a durabilidade dos resultados e dos impactos do projeto?
- Sua organização pretende dar prosseguimento ao projeto após o financiamento do mesmo? Explique como.
- Os beneficiários ou outras instituições (comunidades, famílias, prefeituras, ONGs) pretendem dar continuidade ao trabalho após o término do financiamento?

Textos e Adaptações para este Guia

INSTITUTO ECOAR, 1995. Um Guia para Elaboração de Propostas – WWF, 1991.

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente; Coordenadoria de Educação Ambiental. **Roteiro Básico para elaboração de termo de Referência de Educação Ambiental**. FEHIDRO. São Paulo, 2011

ANEXO

Folha de Rosto – Dados Institucionais:

A folha de rosto contém os elementos essenciais para a identificação do Projeto. É de uso obrigatório e deve apresentar as principais informações sobre a Instituição interessada.

Nome da instituição: _____

Responsável pela Instituição: _____

Data de fundação: _____

CNPJ: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____

Estado _____

Telefone e DDD _____

Fax: _____

E-mail _____

Estudo do Meio

A realização de estudos do meio é motivadora para os alunos, pois desloca o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula. O estudo do meio pode ser realizado na região onde se localiza a Escola.

No entanto, qualquer que seja o local visitado, os alunos devem ter um problema para resolver e em função dele, observar e coletar dados.

A organização de um Estudo do Meio inclui:

- uma etapa de preparação em que é feito o reconhecimento do local escolhido para o trabalho e a identificação dos problemas que serão investigados;
- elaboração do roteiro de trabalho contendo as instruções para o procedimento dos alunos e as perguntas que eles devem responder;
- trabalho de campo propriamente dito;
- trabalho em classe para organização dos dados e exame do material coletado;
- discussão dos dados para a elaboração de uma descrição geral do local visitado e uma síntese final.

O que observar em qualquer ambiente:

- História da ocupação;
- Mapas existentes;
- Número de habitantes;
- Área aproximada do recorte;
- Avaliar as condições ambientais, identificando, por exemplo, o destino do lixo e do esgoto, o tratamento dado à água;
- As condições dos rios;
- Acesso à energia;
- Tipo de ocupação: residências, comércio, indústrias, atividades agrícolas, serviços.
- Atividades econômicas.
- Existência e caracterização de área de lazer e de preservação ambiental.

Procedimento:

- Entrevistar moradores, ouvindo suas opiniões sobre as condições do ambiente, suas reclamações e sugestões de melhoria;
- Levantar dados da situação de saúde e escolaridade;
- Elaborar propostas visando à melhoria das condições encontradas, distinguindo entre as de responsabilidade individual das que demandam a participação do coletivo e do poder público;
- Identificar as instâncias da administração pública para as quais as reivindicações devem ser encaminhadas.